



O DIÁRIO DE  
DIEGO COOPER

L. BROWNSTONE

## O DIÁRIO DE DIEGO COOPER (parte 1)

Eu lembro somente do ano de 2018, era uma manhã nublada na cidade de Santiago no Chile, aproximadamente as nove e meia da manhã estava eu em minha sacada, admirando a paisagem e sentindo a brisa do vento passar em minha direção, quando de repente ao lado leste de minha direção escuto um barulho muito alto, seguido de um terremoto, as coisas começaram a tremer, as estruturas começaram a cair, eu observei o caos e senti que era o fim dos tempos, achei que não sairia vivo daquele local.

Bom antes de continuar tenho que me apresentar, me chamo Diego Cooper, tenho 23 anos, trabalho como fotógrafo, nasci na Espanha e passei três meses no Chile, foi nesse período que eu vivenciei a minha própria morte, os tremores eram constantes, ouvia gritos por todas as partes da cidade de Santiago, era o caos em pleno século XXI, e percebendo todo aquele alvoroço, pulei a janela, sorte minha que eu estava no andar inferior, via-se muitas pessoas tropeçando umas nas outras, era um tremendo caos, você já deve estar cansado de eu falar esta palavra diversas vezes “caos”, mas era o que definia aquele cenário de terror.

O uso de carro para se locomover ou subir para o ponto mais alto da cidade era praticamente impossível, o tremor não parava, a única coisa que conseguir fazer, foi correr, correr e correr, nesta correria por vielas e ruas, observei muitas estruturas caírem, era muito assustador.

Depois de uns 20 minutos de tremor veio um barulho muito denso, só consegui ver uma fumaça acinzentada, saindo do vulcão que estava a uma grande distância da cidade de Santiago, porém poderia ser visto devido estar no pico mais alto da montanha.

## O DIÁRIO DE DIEGO COOPER (parte 2)

Eu sabia que tinha que ajudar aquelas pessoas, eu ainda estava em estado de choque, porém eu sabia que tinha que fazer algo, me lembro de ajudar uma senhora que estava com dificuldades para caminhar e respirar, foi uma das coisas mais notórias e marcantes que eu fiz em toda minha vida, ao ajudar a senhora que estava com dificuldades eu apoiei a mesma em meus ombros e com um simples gesto aproximei a senhora para perto de uma rocha, ao olhar para traz eu só senti o vento e uma pavorosa quantidade de poeira vindo em minha direção, depois de algum tempo daquela cena devastadora a poeira começou a desaparecer e quando eu olhei para cidade vi muitos corpos caídos, pelo que parecia já estavam mortos, era muito aterrorizante; Inclusive a senhora que eu tinha acabado de salvar.

Abismado com a situação eu sai correndo, fui em direção ao mar, onde de longe vi um senhor com idade em torno de cinqüenta a sessenta anos tentando empurrar um barco de porte pequeno para o mar, eu muito assustado fui em direção ao senhor, achei de extrema necessidade ajudar o senhor para ser ajudado, colocamos o barco em alto mar, o barco não era motorizado, eu não tinha nenhum senso e habilidade para entender a mecânica de um barco, mas o senhor era praticamente um mestre, em alto mar ele me ensinou diversas técnicas, coisas necessárias para sobreviver.

Ficamos em alto mar cerca de três a quatro dias, não me recordo muito bem!, percebi que o senhor não estava muito bem de saúde, ele tinha muita tosse e febre. O Senhor então veio a falecer dois dias depois, eu não podia deixar ele no barco, então essa foi minha primeira escolha a ser tomada, nessa jornada de terror e medo, eu tive que jogar o senhor em alto mar, o seu corpo boiava para o que parecia ser o infinito, mas muito provavelmente ele viraria comida de algum animal.

## O DIÁRIO DE DIEGO COOPER (parte 3)

Alguns dias depois eu já estava muito cansado, sede e sem nenhum mantimento, desci em uma praia que na mesma havia uma cidade logo no centro, a praia estava vazia, decidi então adentrar pela cidade, eu não sei o nome da cidade que eu estava, eu estava muito atordoado para pensar, caminhando pelas ruas encontrei uma loja de eletrônicos porém não tinha ninguém no lugar e pelo que parecia nem na cidade, resolvi entrar dentro da loja para analisar e verificar se encontrava alguém escondido ou algo do tipo, havia uma televisão que estava ligada, mas não aparecia a imagem, apenas podia escutar o áudio, estava passando uma notícia, uma voz doce, feminina, com um tom de pavor, dizia:

- O mundo inteiro sofreu terremotos constantes entre sete a nove na escala richter, e 80% dos vulcões pelo mundo ativaram, emitindo grande quantidade de fumaça, o céu não tem mais brilho, apenas o acinzentado escuro, muitas pessoas morreram, e muitas estão doentes, se onde você se encontra ainda não está devastado, cuide-se! As cinzas irão se espalhar em nível global, não sabemos quanto tempo isso irá levar para ocorrer, mas em algum momento vai acontecer!

Depois daquela notícia que recebi daquela voz misteriosa fiquei abismado, fiquei sem entender se o que eu estava vivendo era real ou uma mera ilusão, sentei no chão daquela loja e fiquei paralisado por um bom tempo, completamente em estado de choque, muito tempo depois com o psicológico menos abalado, sai daquela loja e caminhei por um bom tempo pelas ruas daquela cidade, que até então eu não sabia o nome, mas eu consegui observa uma placa que me dizia exatamente onde eu estava, e o nome da cidade era Puerto Escuro. Em algum tempo atrás poderia ter sido uma cidade incrível, mas hoje não era mais!

Após uma longa caminhada encontrei uma lanchonete adentrei na mesma onde consegui mantimentos para me recuperar, dentro da loja escutei um estrondo vindo do banheiro, consegui correr até o local do barulho, chegando lá eu estava muito assustado, preparado para o pior, mas para minha surpresa era apenas um cachorro, por sinal era um belo animal, seus pelos castanhos claro com grandes partes em branco, era um cachorro de raça, eu não entendo muito de raças mas um colega meu da minha base disse que o mesmo é da raça Akita, o cachorro parecia assustado eu acariciei por um breve momento e acho que tornamos amigos, mas ao acariciar o cachorro escutei mais um barulho, vindo de outra porta do banheiro, fiquei assustado novamente, e me aproximei lentamente, abri a porta com uma enorme sutileza, fiquei espantado com o que eu estava vendo, havia uma criança oriental, aparentava ter em torno de doze anos, era menino, cabelos pretos, pele branca e de nacionalidade japonesa, eu sei disso porque a criança estava muito assustada, parecia que estava ali há dias, eu me aproximei lentamente e disse:

- Tenha calma, garoto, você entende meu idioma?

A criança apenas fez um gesto com a cabeça, que representava que entendia o que eu estava falando, comecei a fazer diversas perguntas para o garoto, como: de onde ele veio, cadê os pais dele, se o cachorro era dele, qual era o nome, etc.. Bom, o nome do garoto é Ooda, tentei conversar com ele em espanhol e o mesmo não entendeu, então utilizamos o inglês para se comunicar. Ficamos muito tempo conversando, eu tinha que sair daquele local, a notícia que eu tinha escutado algum tempo atrás estava em minha cabeça, mas eu não poderia deixar o garoto e o cachorro lá sozinhos, então os trouxe para andarem comigo, achar alguma forma de sobreviver, ir para algum lugar, por que eu também estava meio que sem rumo.

Saindo da lanchonete com meus mais novos amigos, e já com nossas energias restauradas, localizei uma caminhonete alguns metros a frente da lanchonete, para ser exato uma D20, por sorte a bateria da mesma estava funcionando. O tempo ainda continuava acinzentado, era assustador, mas devíamos continuar, liguei o automóvel e saímos sem rumo, buscando um lugar seguro para sobreviver.

Muito tempo se passou, andamos por muitas cidades, atravessamos muito estados, navegamos de barcos, tivemos que ser mais espertos, aprendemos atirar, caçar o que ainda restava, e se fosse necessário também matar, cada ação era uma escolha que tinha que ser tomada, era muito difícil, eu já estava muito cansado desta vida, se eu estivesse sozinho acho que já teria desistido deste mundo, que estava devastado pelo caos, eu não sei muito bem se foi a ação do homem, ou se foi a ira da natureza que fez o mundo ficar como está hoje, já faz muito tempo que não sinto o calor do sol, e não visualizo o amarelo dos raios solares, sinceramente estou muito cansado disso tudo, minha única motivação para continuar é o garoto e o cachorro.

## **O DIÁRIO DE DIEGO COOPER** **(final)**

*20 anos depois, ano de 2038*

Bom, já contei os fatos mais importantes do meu passado para vocês, se passaram vinte anos praticamente, foram muitas aventuras, achei um local para sobreviver, é uma base subterrânea, localizada nos Estados Unidos, é digamos que andamos por muitos lugares, mas conseguimos chegar aqui, temos em torno de setenta pessoas na base, vivemos bem aqui, temos diversos sistemas para cultivar alimentos, temos treinamentos e também os momentos de lazer para descansar a mente, as vezes jogamos Xadrez, Poker, e outras coisas, Ah e o garotão que não é mais garoto esta bem!, Ooda se tornou uma pessoa incrível, apesar de não ter conhecido as maravilhas que o mundo tinha, ele se tornou o diretor do departamento de inteligência da base, afinal ele é oriental, risos; A notícia ruim é que o nosso querido cachorro morreu, a sete anos atrás, ainda não superei isso,

talvez da próxima vez... Estamos fazendo de tudo aqui para tentar trazer uma luz para o mundo, os cientista estão trabalhando duro para isso, muitas pessoas morreram, eu fui lá fora um tempo desses, as cidades estão em calamidade, eu vi muitos corpos petrificados, o nosso setor de inteligência alega que os terremotos provocaram a erupção dos vulcões por todo o mundo, como se fosse um efeito dominó nas placas tectônicas, uma passando os efeitos para a outra e assim por diante, os vulcões então jorraram pedras incandescentes, lavas vulcânica, poeira e fumaça tóxica. A população então foi consumida pela atividade vulcânica, intoxicada pela chuva de cinzas, carregadas de vapores clorídricos.

Em torno de 80% da população faleceu conforme os anos, por que a fumaça se espalhava de um lugar para o outro e conforme o tempo passava as pessoas que morriam geralmente ficava debaixo de escombros, e também misturava a poeira de cinzas com a lama, os corpos então se petrificavam. O que está ocorrendo é semelhante o que aconteceu em Pompéia na Itália 78 D.c.

O mundo está assim hoje, muitas cinzas e estátuas de pedra que já foram carnes, mas eu tenho fé que o mundo algum dia irá reerguer-se novamente, as minhas condolência aos que já partiram, e por fim, termino este diário com grande alívio de conseguir deixar escrito as aventuras que marcaram minha vida, e se você esta lendo isso, bem vejamos, significa que eu já estou morto, e se tudo ocorreu como eu planejei as coisas já estão melhores, nem que seja um pouco.

De uma vida turbulenta e aventurada...

- Diego Cooper

Muito tempo depois, ano de 2118, em uma escola qualquer no subterrâneo.

Muito bem alunos, esta foi a leitura do Diário de Diego Cooper, com detalhes das aventuras mais marcantes de sua vida, ele que foi um dos grandes líderes a começar o projeto “Underground Fenix”, onde ele e sua equipe, e com muitos outros que encontraram construíram um novo mundo aqui no subterrâneo, o mundo lá em cima se tornou uma lenda, ninguém consegue sobreviver lá em cima, graças as tecnologias e as habilidades deles que estamos aqui hoje, então lembre-se, deem valor a vida, por que muitos morreram e lutaram para conseguir isso.

Fim?